

CAPÍTULO I

POR QUE A PRINCESA TEM UMA HISTÓRIA SOBRE ELA

Era uma vez uma pequena princesa que -

"Mas, Sr. Autor, por que você sempre escreve sobre princesas?"

"Porque toda garotinha é uma princesa."

"Você vai torná-las vaidosas se disser isso."

"Não se elas entenderem o que quero dizer."

"Então o que você quer dizer?"

"O que você quer dizer com princesa?"

"A filha de um rei."

"Muito bem, então toda menina é uma princesa, e não haveria necessidade de dizer nada sobre isso, exceto que ela está sempre em perigo de esquecer sua posição e se comportar como se tivesse saído da lama. Vi pequenas princesas se comportarem como filhas de ladrões e mendigos mentirosos, e é por isso que elas precisam ser informadas de que são princesas. E é por isso que, quando conto uma história desse tipo, gosto de contá-la sobre uma princesa. Então Posso dizer melhor o que quero dizer, porque posso dar a ela todas as coisas bonitas que eu quero que ela tenha. "

"Por favor, continue."

Era uma vez uma pequena princesa cujo pai era rei de um grande país cheio de montanhas e vales. O palácio dele foi construído sobre uma das montanhas e era muito grande e bonito. A princesa, cujo nome era Irene, nasceu ali, mas foi enviada logo após seu nascimento, pois sua mãe não era muito forte, para ser criada por camponeses em uma casa grande, meio castelo, meio casa de fazenda, ao lado de outra montanha, a meio caminho entre sua base e seu pico.

A princesa era uma criaturinha doce e, na época em que minha história começa, tinha cerca de oito anos. Eu acho, mas ela envelheceu muito rápido. Seu rosto era claro e bonito, com olhos como dois pedaços de céu noturno, cada um com uma estrela

dissolvida no azul. Aqueles olhos que você pensaria que deveriam saber que vinham de lá, tantas vezes se voltaram para essa direção. O teto de seu berçário era azul, com estrelas nele, tão parecido com o céu quanto eles poderiam ser. Mas duvido que ela alguma vez tenha visto o céu real com estrelas, por um motivo que devo mencionar imediatamente.

Essas montanhas estavam cheias de lugares vazios embaixo; cavernas enormes e caminhos sinuosos, alguns com água correndo por eles, e alguns brilhando com todas as cores do arco-íris quando uma luz era captada. Não haveria muito conhecimento sobre eles, se não houvesse minas lá, grandes poços profundos, com longas galerias e passagens saindo delas, que foram cavadas para chegar ao minério de que as montanhas estavam cheias. No decorrer da escavação, os mineiros encontraram muitas dessas cavernas naturais. Alguns deles tinham aberturas distantes na encosta de uma montanha ou em uma ravina.

Ora, nessas cavernas subterrâneas vivia uma estranha raça de seres, chamados por alguns gnomos, por outros kobolds, por outros goblins. Havia uma lenda corrente no país que em uma vez eles já viveram acima do solo e eram muito parecidos com as outras pessoas. Mas, por uma razão ou outra, a respeito da qual havia diferentes teorias lendárias, o rei impôs o que eles consideravam impostos muito severos sobre eles, ou exigiu observâncias deles de que não gostavam, ou começou a tratá-los com mais severidade de alguma forma ou de outra, e impôs leis mais rígidas a eles; e a consequência foi que todos eles desapareceram da face do país. De acordo com a lenda, no entanto, em vez de ir para algum outro país, todos eles se refugiaram nas cavernas subterrâneas, de onde nunca saíam senão à noite, e então raramente se mostravam em qualquer número, e nunca para muitas pessoas ao mesmo tempo. Dizia-se que era apenas nas partes menos frequentadas e mais difíceis de chegar das montanhas que eles se reuniam, mesmo à noite, ao ar livre. Aqueles que avistaram qualquer um deles disseram que eles se alteraram muito no decorrer das gerações; e não é de admirar, visto que viviam longe do sol, em lugares frios, úmidos e escuros. Eles estavam agora, não ordinariamente feios, mas absolutamente hediondos ou ridiculamente grotescos tanto no rosto quanto na forma. Não havia invenção, diziam eles, da imaginação mais bizarra expressa a caneta ou lápis, que pudesse superar a extravagância de sua aparência. E à medida que cresciam de forma inadequada no corpo, haviam crescido em conhecimento e da imaginação mais bizarra expressa a caneta ou lápis, que poderia superar a extravagância de sua aparência. E à medida que cresciam de forma inadequada no corpo, haviam crescido em conhecimento e

inteligência, e agora eram capazes de fazer coisas que nenhum mortal poderia imaginar. Mas, à medida que cresciam em astúcia, cresciam em travessuras, e seu grande prazer estava em todas as maneiras que podiam imaginar para irritar as pessoas que viviam no andar ao ar livre acima deles. Eles tinham bastante afeto um pelo outro, para preservá-los de ser absolutamente cruel por causa da crueldade para aqueles que cruzaram seu caminho; mas ainda assim nutriam com tanto entusiasmo o rancor ancestral contra aqueles que ocupavam sua antiga possessão, e especialmente contra os descendentes do rei que causaram sua expulsão, que procuraram todas as oportunidades de atormentá-los de maneiras que eram tão estranhas quanto seus inventores; e embora anões e malformados, eles tinham força igual à sua astúcia. Com o passar do tempo, eles conseguiram um rei e um governo próprio, cujo principal negócio, além de seus próprios negócios simples, era arranjar problemas para os vizinhos. Agora ficará bem evidente por que a princesinha nunca viu o céu à noite. Eles tinham muito medo dos goblins para deixá-la sair de casa, mesmo na companhia de tantos criados; e eles tinham um bom motivo.

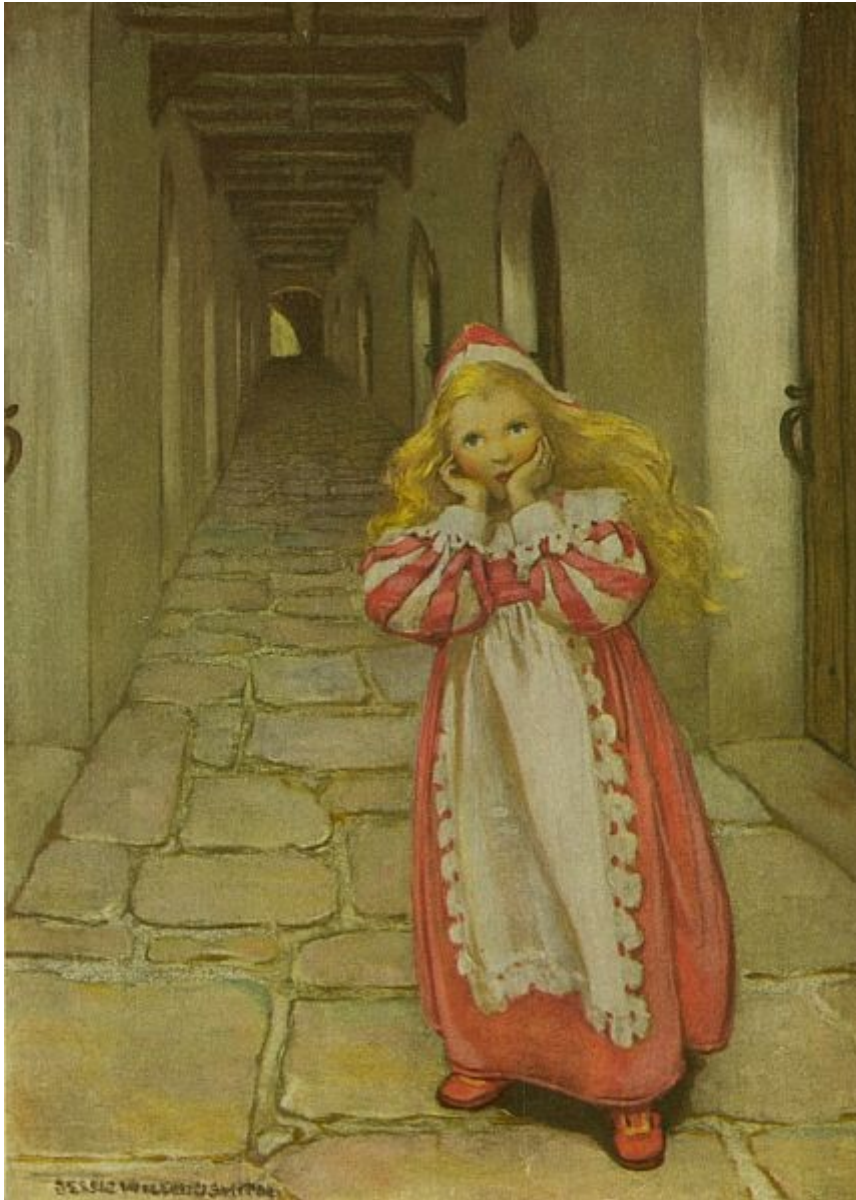
CAPÍTULO II

A PRINCESA SE PERDE

Eu disse que a princesa Irene tinha cerca de oito anos quando minha história começou. E é assim que começa.

Um dia muito úmido, quando a montanha estava coberta de névoa que constantemente se juntava em gotas de chuva e se derramava sobre os telhados da grande casa antiga, de onde caiu em uma franja de água dos beirais ao redor dela, a princesa não poderia, é claro, sair. Ela ficou muito cansada, tão cansada que nem mesmo seus brinquedos conseguiam diverti-la. Você se perguntaria se eu tivesse tempo de descrever para você metade dos brinquedos que ela tinha. Mas então você não teria os brinquedos em si, e isso faz toda a diferença: você não se cansa de uma coisa antes de tê-la. No entanto, era uma imagem que valia a pena ver - a princesa sentada no quarto das crianças com o teto de céu sobre a cabeça, em uma grande mesa coberta com seus brinquedos. Se o artista quiser desenhar isso, devo aconselhá-lo a não mexer nos brinquedos. Tenho medo de tentar descrevê-los e acho melhor ele não tentar desenhá-los. É melhor não. Ele pode fazer mil coisas que eu não posso,

mas não acho que ele poderia desenhar esses brinquedos. Nenhum homem poderia fazer a princesa ela mesma melhor do que ele, embora - recostada com as costas curvadas no encosto da cadeira, a cabeça baixa e as mãos no colo, muito infeliz como ela mesma diria, sem saber o que ela gostaria, exceto sair e ficar muito molhada, pegar um resfriado particularmente agradável e ter que ir para a cama e comer mingau. No momento seguinte depois de vê-la sentada ali, sua enfermeira sai da sala.



Ela correu um pouco, virou-se várias vezes e então começou a ter medo.

Mesmo isso é uma mudança, e a princesa acorda um pouco e olha em volta. Então ela pula da cadeira e sai correndo pela porta, não a mesma porta pela qual a enfermeira saiu, mas uma que se abriu ao pé de uma velha escada curiosa de carvalho roído por vermes, que parecia como que se nunca ninguém tivesse colocado os pés nela. Ela já

havia subido seis degraus antes, e essa era a razão suficiente, em um dia como aquele, para tentar descobrir o que havia no topo.

Ela correu para cima e para cima - parecia um caminho tão longo! Até que ela chegou ao topo do terceiro lance da escada. Lá ela descobriu que o patamar era o fim de uma longa passagem. Para isso ela correu. Estava cheio de portas de cada lado. Eram tantas que ela nem se importou em abrir, mas correu até o final, onde entrou em outra passagem, também cheia de portas. Quando ela se virou mais duas vezes e ainda viu portas e apenas portas ao seu redor, ela começou a ficar com medo. Estava tão silencioso! E todas aquelas portas devem esconder quartos sem ninguém dentro! Isso foi terrível. Além disso, a chuva fazia um grande barulho de pisoteamento no telhado. Ela se virou e começou a toda velocidade, seus pequenos passos ecoando através dos sons da chuva - de volta para as escadas e seu berçário seguro. Foi o que ela pensou, mas ela se perdeu há muito tempo. Não quer dizer que ela *estava* perdida, apesar dela ter se perdido.

Ela correu um pouco, virou-se várias vezes e então começou a ter medo. Logo ela teve certeza de que havia perdido o caminho de volta. Quartos em todos os lugares, e nenhuma escada! Seu pequeno coração batia tão rápido quanto seus pezinhos corriam, e um nó de lágrimas crescia em sua garganta. Mas ela estava muito ansiosa e talvez com muito medo para chorar por algum tempo. Por fim, sua esperança falhou. Nada além de passagens e portas por toda parte! Ela se jogou no chão e começou a chorar e chorar.

Ela não chorou muito, porém, porque foi tão corajosa quanto se poderia esperar de uma princesa de sua idade. Depois de um bom choro, ela se levantou e tirou a poeira do vestido. Oh, que poeira velha era! Em seguida, ela enxugou os olhos com as mãos, pois as princesas nem sempre têm os lenços nos bolsos, assim como algumas outras meninas que conheço. Em seguida, como uma verdadeira princesa, ela decidiu ir sabiamente se esforçar para encontrar o caminho de volta: ela andaria pelas passagens e olharia em todas as direções para a escada. Ela fez isso, mas sem sucesso. Ela repassou o mesmo terreno repetidamente sem saber, pois as passagens e portas eram todas iguais. Por fim, em um canto, através de uma porta entreaberta, ela viu uma escada. Mas, infelizmente, foi para o lado errado: em vez de descer, subiu. Assustada como estava, no entanto, ela não podia deixar de desejar ver aonde ainda mais longe a escada poderia levar. Era muito estreito e tão íngreme que ela subia como uma criatura de quatro patas sobre as mãos e os pés.